

Justiça social no campo da museologia social e museologia LGBTQIA+: reflexões e proposições

SÉRGIO RODRIGUES DE SANTANA, ELIANE EPIFANE MARTINS, ANNEBELLE PENA
LIMA MAGALHÃES CRUZ & ANDERSON ALBERTO SALDANHA TAVARES

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

RESUMO:

É imprescindível atualizar os quadros das teorias do conhecimento da museologia, atualização que pode ocorrer através da justiça social, da museologia social e da museologia LGBTQIA+. A justiça social versa sobre o tratamento equitativo e justo recebido pelo cidadão, a museologia social é uma abordagem da museologia que teoriza as instituições museais mais democráticas e inclusivas e a museologia LGBTQIA+ busca superar o práticas o preconceito. Como a justiça social se configura como um vetor epistêmico nos quadros das teorias do conhecimento da museologia? Teve como objetivo analisar a justiça social como vetor epistêmico no âmbito da museologia social e da museologia LGBTQIA+ a partir de alguns aspectos da cultura LGBTQIA+. Justifica-se pela contribuição epistemológica da museologia, adotou a abordagem qualitativa, a hermenêutica como método. Através da justiça social destacam-se a exacerbação, a camuflagem e o *queerbaiting* como problemáticas frente à cultura LGBTQIA+. Esses fenômenos exploram o legado LGBTQIA+ de acordo com as demandas heterossexuais, ao mesmo tempo que descarta seu potencial cultural e memorialístico, o que cabe o olhar mais operacional para a justiça social no campo da museologia social e museologia LGBTQIA+.

PALAVRAS-CHAVE: justiça social, epistemologia, museologia social, museologia LGBTQIA+, informação gênero-sexualidade.

ABSTRACT:

It is essential to update the tables of the theories of museology knowledge, updating that can occur through social justice, social museology and LGBTQIA+ museology. Social justice is about the equitable and fair treatment received by the city, social museology is an approach to museology that theorizes more democratic and inclusive museum institutions and LGBTQIA+ museology seeks to overcome practices or preconception. How is social justice configured as an epistêmico vector in the quadros das teorias do conhecimento da museology? The objective is to analyze social justice as an epistemic vector in the field of social museology and LGBTQIA+ museology based on some aspects of LGBTQIA+ culture. Justifica-se pela contribuição epistemológica da museologia, adotou a qualitative approach, a hermeneutics as a method. Through social justice we highlight exacerbation, camouflage and queerbaiting as problems facing LGBTQIA+ culture. These phenomena explore the LGBTQIA+ legacy in accordance with heterosexual demands, at the same time that it discards its cultural potential, or that it is fit or more operational for social justice in the field of social museology and LGBTQIA+ museology.

KEYWORDS: social justice, epistemology, social museology, LGBTQIA+ museology; gender-sexuality information.

Justiça social no campo da museologia social e museologia LGBTQIA+: reflexões e proposições

SÉRGIO RODRIGUES DE SANTANA, ELIANE EPIFANE MARTINS, ANNEBELLE PENA
LIMA MAGALHÃES CRUZ & ANDERSON ALBERTO SALDANHA TAVARES

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

INTRODUÇÃO

É fundamental aprofundar-se nos estudos epistêmicos da museologia, analisando os diversos vetores que compõem as teorias do conhecimento nesse campo. Nesta lógica, pode-se destacar os vetores ‘indenidades e memórias’, ‘riscos e proteção do futuro’ e ‘reparação e justiça social’, apontados na pesquisa ‘Intersecções históricas, teóricas e práticas da museologia: considerações do fazer da museologia social para fundamentar a Museologia LGBTQIA+’, apresentado no GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades, no 23 Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação em 2023.

Esse artigo é o desdobramento desta pesquisa, que foca em especial a justiça social que versa sobre o tratamento recebido pelo cidadão que se implica ser equitativo e justo (Mehra, 2015), e isso inclui, o sujeito LGBTQIA+, pois as subjetividades e o corpos LGBTQIA+ têm suportando discriminação quanto ao seu legado.

Ao se debruçar sobre a justiça social significa direcionar para um olhar decolonial que por sua vez se constitui a sustentação quase imperceptível do preconceito, pois a decolonialidade é a contínua reflexão acerca da realidade cultural, política e social latino-americana vivenciada e atual. Compreender esse fluxo no âmbito da justiça social como um descortinamento através do retorno ao olhar colonial no âmbito da museologia social e museologia LGBTQIA+. A museologia social é uma abordagem da museologia que teoriza e aplica a premissa de que as instituições museais devem ser mais democráticas e inclusivas. Essa perspectiva produz esforços de adequação das estruturas histórica, teóricas, práticas epistêmicas museológicas das demandas da sociedade pós-moderna

Justiça social no campo da museologia social e museologia LGBTQIA+: reflexões e proposições

SÉRGIO RODRIGUES DE SANTANA, ELIANE EPIFANE MARTINS, ANNEBELLE PENA
LIMA MAGALHÃES CRUZ & ANDERSON ALBERTO SALDANHA TAVARES

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

(Moutinho, 1993). A museologia LGBTQIA+ se compreende o conjunto de esforços para superação do preconceito e discriminação dos sujeitos LGBTQIA+ na pós-modernidade, nos museus e do pensamento museológico (Baptista; Boita; Wichers, 2020), pois se conecta à justiça social, as Políticas Públicas e Direitos Humanos.

A museologia encontrou na Ciência da Informação articulações de estudos epistêmicos, inclusive na direção da justiça social. Nesse campo, a justiça social se intersecciona às discussões de justiça racial, de gênero e classe juntos à dimensão sexualidade (Silva; Garcez; Romeiro; Fevrier; Alves, 2021). Essas discussões compõem a noção de informação gênero-sexualidade, que versa sobre o conjunto de conteúdos informacionais e comunicacionais produzidos e disseminados pelas redes LGBTQIA+ para a promoção da qualidade de vida da população LGBTQIA+ (Santana; Melo; Silva, 2020). Frente a esses argumentos, como a justiça social se configura como um vetor epistêmico nos quadros das teorias do conhecimento da museologia? A pesquisa teve como objetivo analisar a justiça social como vetor epistêmico no âmbito da museologia social e da museologia LGBTQIA+ a partir de alguns aspectos da cultura LGBTQIA+. A justificativa versa sobre a contribuição teórico-epistemológica da museologia por meio da perspectiva de interlocução que emerge da compreensão da justiça social e sua relação com as esferas sociais e cotidianas dos sujeitos LGBTQIA+ em sociedade (Mathiesen, 2015), em que o museu e a museologia são algumas delas.

MUSEOLOGIA SOCIAL E MUSEOLOGIA LGBTQIA+: INTERSECÇÕES E AVANÇOS

Como evidencia a figura 1, que é apenas uma classificação possível, o campo

Justiça social no campo da museologia social e museologia LGBTQIA+: reflexões e proposições

SÉRGIO RODRIGUES DE SANTANA, ELIANE EPIFANE MARTINS, ANNEBELLE PENA
LIMA MAGALHÃES CRUZ & ANDERSON ALBERTO SALDANHA TAVARES

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

epistemológico da museologia é marcado por quatro fases (figura 1, esferas roxas), do mesmo modo inclui a 'fase primórdio', a segunda fase intitulada de 'protocientífica', a fase 'empírico-descritiva' e a fase 'teórico-sintética'.

Figura 1 - Museologia social

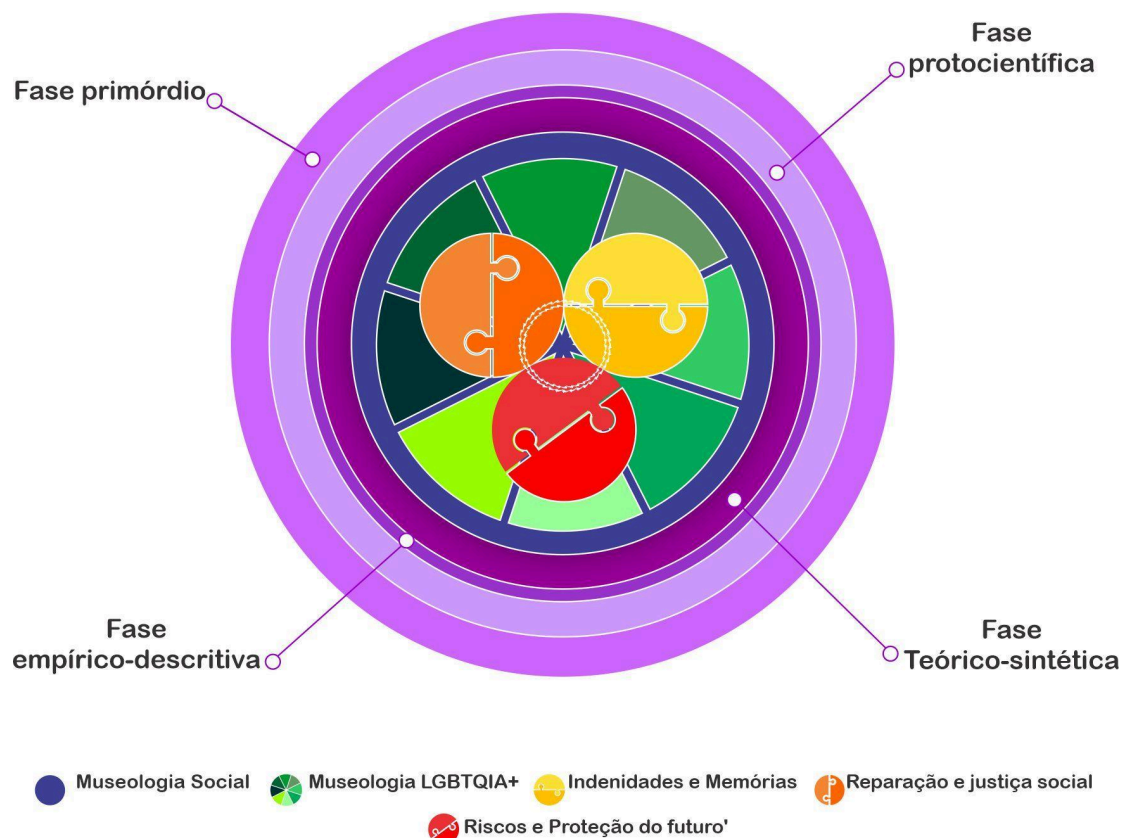
Justiça social no campo da museologia social e museologia LGBTQIA+: reflexões e proposições

SÉRGIO RODRIGUES DE SANTANA, ELIANE EPIFANE MARTINS, ANNEBELLE PENA LIMA MAGALHÃES CRUZ & ANDERSON ALBERTO SALDANHA TAVARES

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025



Fonte: Adaptado de Santana *et al.* (2024).

A fase primórdio (XVI a 1900) se demarcou pela profissão de Conhecedor de coleções de itens alocados nos reinos e/ou impérios, em espaços como castelos, palácios, nos chamados de Gabinetes de Curiosidades. A fase 'protocientífica' (1900 a 1934) foi demarcada pelos debates relativos à função social e educativa nos museus, como a partir das primeiras diretrizes teóricas, metodológicas e práticas. A 'empírico-descritiva' (1934-1976) foi instaurada pela consolidação da museologia como disciplina científica e suas práticas e metodologias apropriadas às suas atividades. E a fase 'teórico-sintética' foi fertilizado nos anos cinquenta e posta em prática a partir dos anos setenta, em que se desenvolveram sínteses das principais

Justiça social no campo da museologia social e museologia LGBTQIA+: reflexões e proposições

SÉRGIO RODRIGUES DE SANTANA, ELIANE EPIFANE MARTINS, ANNEBELLE PENA
LIMA MAGALHÃES CRUZ & ANDERSON ALBERTO SALDANHA TAVARES

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

ideias da museologia de bases científicas e filosóficas, assim reivindicando à museologia o *status* de ciência aplicada e mais delimitada (Echternach, 2021; Santana *et al.*, 2024).

Assim sendo, é na era teórico-sintética que as discussões epistêmicas sobre a Museologia Social (Tolentino, 2016) se tornaram realidade, pois há abertura de pensamento da área (Rocha, 2021; Santana *et al.*, 2024).

A museologia social (esfera azul, figura 1) como abordagem da museologia dilui a “museologia tradicional ou ortodoxa”. Ela teoriza e aplica a premissa que as instituições museais e a museologia como campos precisam ser mais democráticas e inclusivas. Nesse contexto, busca-se adaptar as estruturas históricas, teóricas e práticas epistêmicas da museologia às demandas da sociedade pós-moderna (Moutinho, 1993). Portanto, a Museologia Social:

[...] consiste num exercício político que pode ser assumido por qualquer museu, independente de sua tipologia” [...] e reflete, ainda, os ideais freirianos, ao defender “a valorização dos estudos das memórias numa perspectiva libertadora e do respeito pela dignidade humana” [...]. (Tolentino, 2016, p. 40)

Neste sentido, o espírito da museologia social quanto aos quadros das teorias do conhecimento inclui algumas premissas, como o alargamento teórico e epistêmico acerca da noção de patrimônio; a participação das comunidades, em especial das subrepresentadas; na definição e no gerenciamento das práticas museológicas como meio autônomo de comunicação; como o acesso e uso das tecnologias de informação e comunicação como ferramentas epistêmicas da prática de promoção.

No entanto, apesar desses pontos, os estudos indicam que as discussões epistêmicas sobre a museologia social evoluem de forma lenta, visto que sua

Justiça social no campo da museologia social e museologia LGBTQIA+: reflexões e proposições

SÉRGIO RODRIGUES DE SANTANA, ELIANE EPIFANE MARTINS, ANNEBELLE PENA
LIMA MAGALHÃES CRUZ & ANDERSON ALBERTO SALDANHA TAVARES

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

definição foi demarcada nos anos setenta e o legado ainda é insipiente (Moutinho, 1993). A museologia social reconfigurou a estrutura do museu tradicional, essa usualmente identificada a partir do acervo (coleção), edificação (edifício) e público visitante. Na museologia social houve reconhecimento da existência de um território como campo museológico; de um patrimônio/artefato que antes era invisibilizado junto de sua comunidade produtora.

Destarte, na museologia social com o foco na noção de patrimônio é mais amplo e aberto para a relação com as comunidades, grupos e perfis em que ambos estão situados e produzem em território não elitizados e pela lógica colonial.

A museologia social promove a redução das injustiças e desigualdades, assim combate à discriminação e o preconceito em vista a melhoria da qualidade de vida coletiva; reflete sobre fortalecimento da dignidade e da coesão social; com a utilização do poder da memória, do patrimônio e do museu a favor das comunidades populares, incluindo a comunidade LGBTQIA+ (Chagas; Gouveia, 2014).

Figura 2 - Museologia LGBTQIA+ e dimensões

Justiça social no campo da museologia social e museologia LGBTQIA+: reflexões e proposições

SÉRGIO RODRIGUES DE SANTANA, ELIANE EPIFANE MARTINS, ANNEBELLE PENA
LIMA MAGALHÃES CRUZ & ANDERSON ALBERTO SALDANHA TAVARES

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025



Fonte: Elaborado pelos autores e autoras (2024).

A museologia LGBTQIA+ (figura 2, fatias verdes), parte das museologias dissidentes e se caracteriza como a abertura de mentalidade, é um avanço da museologia social, e nela se dissolve as posturas colonialistas, sexistas, machistas e /ou qualquer pensamento hegemônico. Para Baptista (2021, p. 53) a museologia LGBTQIA+ é:

[...] é herdeira dos caminhos abertos pelos principais documentos da Sociomuseologia [...], dos Fóruns Nordestinos de Museus [...], da política criada para promover os Pontos de Memória e, de modo muito particular, dos estudos sobre a relação entre negritude e Museologia. (Baptista, 2021, p. 53)

Na museologia LGBTQIA+ há lugares de fala, como lugar da reflexão epistemológica, assim na compreensão e na viabilização dos corpos e *psiques* historicamente violentados (Ladeia; Castro, 2022).

A museologia LGBTQIA+ se situada na museologia social no movimento e

Justiça social no campo da museologia social e museologia LGBTQIA+: reflexões e proposições

SÉRGIO RODRIGUES DE SANTANA, ELIANE EPIFANE MARTINS, ANNEBELLE PENA
LIMA MAGALHÃES CRUZ & ANDERSON ALBERTO SALDANHA TAVARES

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

negociação de regulação epistêmica mutua, em que os quadros das teorias do conhecimento são alargados. Como confirma na figura 2 (fatias verdes), a museologia LGBTQIA+ emergem por 7 (sete) dimensões epistêmicas básicas (Baptista; Boita; Wichers, 2020), produzida essencialmente por pessoas de lugar de fala, sujeitos que pertencem à determinadas comunidades como de gênero e sexualidades dissidentes da matriz heterossexual. Assim sendo, os sujeitos LGBTQIA+ têm pertença dos conhecimentos específicos próprios dessas comunidades, grupos e perfis, e são munidas de responsabilidade social sobre as suas respectivas histórias, memórias e patrimônios.

O fenômeno da oposição às tentativas de expropriação dos patrimônios materiais e simbólicos por sujeitos de fora dessas comunidades é um fato. Entre os grupos, incluem também os pesquisadores acadêmicos, políticos, ONGs elitistas e igrejas, entre outras organizações externas às comunidades. O sentimento de pertença das comunidades, grupos e perfis é característica basilar dessa produção, pois, elas dizem acerca as sensações, percepções e representações dos fenômenos LGBTQIA+ (Baptista; Boita; Wichers, 2020).

A vinculação às políticas públicas na América Latina, versa sobre a forma abarcar de de forma ampla essa população que não se encaixa na matriz eurocêntrica no campo das Políticas Públicas deste território, quanto ao acesso à educação, a informação gênero-sexualidade, saúde, alimentação, moradia, trabalho e garantia dos direitos civis (Baptista; Boita; Wichers, 2020).

Quanto à popularidade diz acerca do afastamento do elitismo e se aproximação da realidade latino-americana, das periferias urbanas ou simbólicas agregando os corpos e psiques não-brancos, como de sujeitos negros, indígenas, afro-indígenas, pardos, entre outros. Tem sua prática marcada pela criativa, em que os valores performáticos do kitsch social (Sêga, 2008) reconfirma, redimensiona,

Justiça social no campo da museologia social e museologia LGBTQIA+: reflexões e proposições

SÉRGIO RODRIGUES DE SANTANA, ELIANE EPIFANE MARTINS, ANNEBELLE PENA
LIMA MAGALHÃES CRUZ & ANDERSON ALBERTO SALDANHA TAVARES

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

realoca, reutiliza os materiais e ideias, em que o valor do dinheiro e/ou capitalista não são premissas rígidas e determinantes (Baptista, 2021).

O lugar dos aliados e aliadas, que embora a essencialidade versa sobre os sujeitos de lugar de fala, a museologia LGBTQIA+ inclui também os sujeitos aliados das causas e pautas LGBTQIA+, marcados por outros eixos de subordinação e marcadores sociais das diferenças. Que são os sujeitos que comungam como o desejo de emancipação, democratização e diminuição do preconceito e a discriminação, ou seja, pessoas inconformadas e que pensam e agem para minimização da homofobia e tudo que excede dela (Baptista; Boita; Wichers, 2020).

Aproximação com as Políticas Públicas e comunidades vulneráveis é a dimensão onde se discute as questões entre as Políticas Públicas e sua aplicação a comunidade com o foco da política a ser implantada. Do mesmo modo, essa dimensão não compactua com uma museologia que se pretende ser social, mas que é apenas discutida, protagonizada e produzida por sujeitos heterossexuais masculinos e homofóbicos, o que fragiliza os perfis, grupos e comunidades, uma vez que se está produzindo uma museologia social elitista (Baptista; Boita; Wichers, 2020).

O foco na estética, performances, vocabulários, múltiplas sexualidades e identidades plurais em constante renovação faz conceber uma museologia que pode ser nomeada como Museologia Pajubá, Museologia Babadeira, Museologia Pintosa, Museologia Fechativa, Museologia Afrontosa, Museologia Travesti, Museologia Trans, Museologia Sapatão, Museologia LGBTQIA+ Afro-Indígena, entre outras possibilidades criativas que certamente irão emergir e libertar a museologia (Baptista; Boita; Wichers, 2020).

Considerar as sete dimensões de Baptista, Boita e Wichers (2020) como possibilidades epistêmicas para construção e atualização dos quadros das teorias do

Justiça social no campo da museologia social e museologia LGBTQIA+: reflexões e proposições

SÉRGIO RODRIGUES DE SANTANA, ELIANE EPIFANE MARTINS, ANNEBELLE PENA
LIMA MAGALHÃES CRUZ & ANDERSON ALBERTO SALDANHA TAVARES

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

conhecimento em museologia, significa considerar a informação gênero-sexualidade. Ela pode ser visualizada como a oitava dimensão (figura 2, fatia amarela), pois são os conteúdos informacionais e comunicacionais produzidos e disseminados pelas redes LGBTQIA+ a partir de quatro bases epistêmicas, gênero, sexualidade, classe e raça-etnia. Esses alicerces permeiam em alguma mediada as setes dimensões dos autores, como insumo seguro para ancoragem dos argumentos, narrativas e teorias.

Ao investigar sobre a fenomenotécnica da museologia, ou seja, do fazer da museologia social e da museologia LGBTQIA+, se fez necessário as aproximações e negociações entre justiça social, justiça informacional e informação gênero-sexualidade. Pois a dimensão 'Reparação e justiça social' reflete o passado da comunidade LGBTQIA+ quanto aos equívocos e negligências como excedentes do fluxo do preconceito de base o gênero, sexualidade, classe e raça-etnia no âmbito da reparação.

JUSTIÇAS SOCIAL E SEUS PARADIGMAS

A cultura é compreendida como a intersecção das maneiras comuns de fazer, aprender do viver, estas que são transmitidas pelos sujeitos, grupos e comunidade em sociedade, de tal modo compondo as identidades e as memórias (Santos, 2006). Do mesmo modo, ao centrar na reparação e na justiça social em relação à cultura dos perfis, grupos e comunidades subrepresentados, trata-se de uma abordagem que exige sensibilidade para olhar com consciência, mas, sobretudo, para a sciência das intenções e os resultados perversos que essas práticas podem ter sobre as culturas não elitizadas, além de refletir sobre a formação de pesquisadores, docentes, discentes e profissionais de museologia.

Justiça social no campo da museologia social e museologia LGBTQIA+: reflexões e proposições

SÉRGIO RODRIGUES DE SANTANA, ELIANE EPIFANE MARTINS, ANNEBELLE PENA
LIMA MAGALHÃES CRUZ & ANDERSON ALBERTO SALDANHA TAVARES

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

O termo *senciência* é um substantivo que não consta no dicionário brasileiro, mas ao percorrer sobre a história-crítica da ciência através dos séculos na obra 'A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento', o autor Bachelard (1996) faz nas entrelinhas um movimento de promoção da *senciência*, pois, ela é a capacidade de sentir e ver importa-se sobre essas experiências tanto no campo da satisfação e da frustração no tempo e espaço.

Seres *sencientes* estão conscientes de como se sentem, onde e com quem estão e como são tratados. [...] Percebem o que está acontecendo com eles, aprendem com a experiência, reconhecem seu ambiente, têm consciência de suas relações, são capazes de distinguir e escolher entre objetos, animais e situações diferentes, assim como avaliam aquilo que é visto e sentido e elaboram estratégias concretas para lidar com isso. [...] um ser *senciente* é capaz de avaliar as ações de outros em relação a si e a terceiros, de lembrar algumas de suas próprias ações e suas consequências, de avaliar riscos e de ter sentimentos e consciência [...]. (Silva; Ataíde Júnior, 2020, p. 158, grifo nosso).

Neste contexto, a promoção da *senciência* versa sobre: a tomada de consciência global no momento presente; um objeto e evento no ambiente; de um estado do corpo e de um estado mental; a autoconsciência de si próprio; do controle voluntário e da vigília; do estado em que se é capaz de lidar com o ambiente de maneira plena (Almada, 2019). Logo a *senciência* versa sobre o contexto acadêmico e os estudos sobre a discriminação de qualquer grupo e comunidade que tem suportando injustiças através da interlocução, a esquiva, discriminação, o ataque físico e extermínio, esses que são os níveis da escala do preconceito de Allport (1954). E sua análise, Allport (1954) destaca como o preconceito pode se manifestar de formas variadas e como se apresenta em sua forma mais simples e imperceptível e grave.

Na '*antilocução*', que é uma forma mais simples, a injustiça pode operar

Justiça social no campo da museologia social e museologia LGBTQIA+: reflexões e proposições

SÉRGIO RODRIGUES DE SANTANA, ELIANE EPIFANE MARTINS, ANNEBELLE PENA
LIMA MAGALHÃES CRUZ & ANDERSON ALBERTO SALDANHA TAVARES

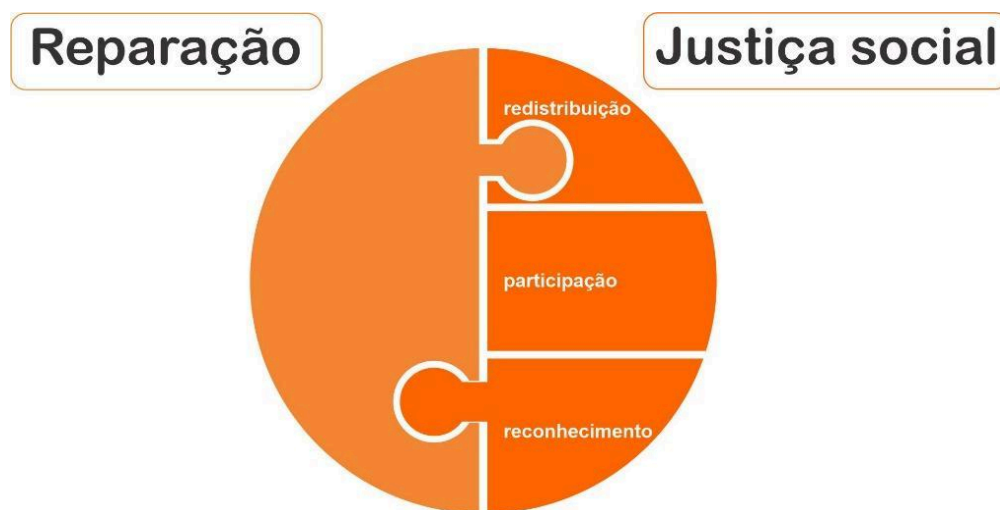
REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

através dos chistes e estereótipos que são os fenômenos mais utilizados. Na 'esquiva' diz acerca de tudo que não é padrão e que são evitados e isolados como inferior, menos importante. Na 'discriminação', o mecanismo é a negação em todos os sentidos, são efetivados pela negação de oportunidades, serviços e de visibilidade. No 'ataque físico' o patrimônio é destruído, queimado como forma de silenciamento memorialístico. E por último o extermínio, a forma mais grave, pois há nele a execução dos corpos e psiques produtoras de cultura (Allport, 1954; Santana; Melo; Souza, 2022).

Figura 3 - Justiça social e seus paradigmas



Fonte: Adaptado de Santana *et al.* (2024).

A reparação versa sobre consertar e compensar no fluxo histórico composto pela interlocução, a esquiva, discriminação, o ataque físico e extermínio, e se for preciso e urgente, indenização. Portanto, a reparação é ação após a capacidade de avaliação de forma senciante das ações de outros em relação a si e a terceiros.

A justiça social como grandeza epistêmica no campo da senciência e

Justiça social no campo da museologia social e museologia LGBTQIA+: reflexões e proposições

SÉRGIO RODRIGUES DE SANTANA, ELIANE EPIFANE MARTINS, ANNEBELLE PENA
LIMA MAGALHÃES CRUZ & ANDERSON ALBERTO SALDANHA TAVARES

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

relacionada aos perfis, grupos e comunidades subrepresentados que objetiva pôr em prática essa reparação a partir de *insight*, pois a reparação é um mecanismo básico e fundamental para promover reconfiguração positiva, assim reivindicando repostas e explicações para as atuais e próximas gerações.

Do mesmo modo, a justiça social deve incluir o acesso e uso da informação étnico-racial e da informação gênero-sexualidade como estruturas básicas, e para Silva *et al.* (2021) os perfis, grupos e comunidades subrepresentados têm refletido criticamente sobre a justiça racial, gênero e sexualidade nas unidades informação, isso devido a:

[...] exclusão de grupos como população não-branca, mulheres e população LGBTQIA+ como uma consequência da colonização consolidada pelas relações de poder entre classes e identidades de gênero e sexualidades consideradas dissidentes no sistema capitalista. Tais relações estabelecem dinâmicas em que determinados indivíduos ou grupos (comumente representados na figura do homem, cisgênero, heterossexual e de classe social abastada) exercem poder (social, trabalhista, intelectual, sexual) sobre outros, estabelecendo processos sistêmicos de violência como a misoginia, a LGBTQIA+fobia e o racismo. (Silva *et al.*, 2021, p. 6).

A justiça social é configurada como questão fundamental para unidades de informação, logo para os museus que também são unidades de informação, uma vez que a museália é também um objeto informacional (Souza; Almeida; Mota, 2017).

A justiça social se configura na compreensão de como cada sujeito tem acesso as chances e oportunidades frente à distribuição equitativa de bens materiais e, sobretudo, simbólicos, como a cultura. Dessa forma, busca-se garantir que todos possam usufruir desses recursos em toda a sua plenitude ao longo da vida (Silva; Garcez; Fevrier; Alves, 2022).

E para isso há forças empreendidas para minimizar o preconceito e a discriminação (exclusão) no fluxo da promoção da igualdade e a equidade entre os

Justiça social no campo da museologia social e museologia LGBTQIA+: reflexões e proposições

SÉRGIO RODRIGUES DE SANTANA, ELIANE EPIFANE MARTINS, ANNEBELLE PENA
LIMA MAGALHÃES CRUZ & ANDERSON ALBERTO SALDANHA TAVARES

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

cidadãos, homens e mulheres cis e trans, brancos e negros e até mesmo não LGBTQIA+ que começou a ser desenvolvida ainda no século XIX. Ao destacar o construto justiça social e suas relações entre às desigualdades sociais e às ações voltadas para a resolução desse problema, o Estado e as instituições não governamentais emergem para buscar mecanismos de compensação das desigualdades, assim os museus, dependem de sua natureza, se encaixam nesta perspectiva.

Para Mathiesen (2015) a justiça social é um vetor multifacetado, e além de ser atravessado pela ética do cuidado, da solidariedade e do respeito, ela ainda se divide em três paradigmas, a redistribuição, a participação e o reconhecimento (Silva *et al.*, 2021).

O paradigma redistribuição se refere à compreensão de como as instituições, a economia e a cultura distribuem os bens materiais e simbólicos (como recursos, oportunidades, habilidades) (Mathiesen, 2015). Ou seja, a:

[...] a redistribuição tem foco nas injustiças socioeconômicas alicerçadas na Economia Política. Seu remédio é a reestruturação político-econômica e seus sujeitos coletivos as classes sociais ou coletividades definidas por sua relação com o mercado ou com os meios de produção. (Osterne, 2024, p. 8).

No paradigma 'participação', esse reconhece o arbítrio de todas os sujeitos e evita tratar como recipientes passivos de assistência. Todos os sujeitos da comunidade devem ter voz e influência dentro dos sistemas sociais e instituições que os afetam (Mathiesen, 2015). No que diz a participação, ela:

[...] possui duas condições para além dos padrões de igualdade legal formal, ambas necessárias. Uma condição objetiva, referida à distribuição de recursos materiais e uma condição intersubjetiva, relacionada a padrões institucionalizados de respeito e oportunidades iguais para todos. (Osterne,

Justiça social no campo da museologia social e museologia LGBTQIA+: reflexões e proposições

SÉRGIO RODRIGUES DE SANTANA, ELIANE EPIFANE MARTINS, ANNEBELLE PENA
LIMA MAGALHÃES CRUZ & ANDERSON ALBERTO SALDANHA TAVARES

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

2024, p. 8).

No paradigma 'reconhecimento' envolve as imagens e símbolos culturais que podem criar e reforçar estruturas de dominação e opressão, do mesmo modo, é preciso atentar para as formas em que os sujeito e as comunidades estão representadas em várias instituições culturais (Mathiesen, 2015).

Na defesa da nacionalidade, da etnia, da raça, do gênero, da religião e da sexualidade, grupos, os mais diversos, passam a lutar pelo reconhecimento de suas diferenças. Nesses embates, os interesses de classe têm sido substituídos pela identidade coletiva como fator de mobilização política. Assim, o que tem crescido é a busca do direito de ser reconhecido como negro, homossexual e mulher, dentre outras categorias, ao invés das polaridades entre burguesia e proletariado. (Osterne, 2024, p. 2).

Ao abordar a justiça social e seus paradigmas como o acesso e uso da informação na Ciência da informação, para Silva *et al.* (2021) os estudos consideram três abordagens: a) referente aos sujeitos e grupos que formam as comunidades afetadas pela injustiça social; b) as descrições, interpretações e compreensões teóricas epistêmicas acerca do construto justiça social e, c) as estratégias que buscam alcançar, na prática, a justiça social nos serviços oferecidos pelas unidades de informação (Silva *et al.*, 2021).

E estes estudos vinculam as temáticas desde direitos humanos às populações marginalizadas a partir do pertencimento étnico-racial e gênero-sexualidade (Silva *et al.*, 2021). Nesta lógica, ao focar o acesso e uso da informação gênero-sexualidade e a noção justiça informacional (Mathiesen, 2015) os sujeitos, grupos e comunidades acessam a informação a partir de três abordagens: sujeitos são buscadoras de informação, quais são fontes de informação e são sujeitos informacionais.

No que se refere aos sujeitos buscadores de informação, para receberem tratamento justo, as pessoas necessitam acessar a informação de forma equitativa,

Justiça social no campo da museologia social e museologia LGBTQIA+: reflexões e proposições

SÉRGIO RODRIGUES DE SANTANA, ELIANE EPIFANE MARTINS, ANNEBELLE PENA
LIMA MAGALHÃES CRUZ & ANDERSON ALBERTO SALDANHA TAVARES

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

ela se encaixa na justiça distributiva. Enquanto nas fontes de informação, os sujeitos necessitam ter oportunidades iguais para participar da produção e fornecimento de conhecimento, o que é chamado de justiça participativa. E, por fim, para serem sujeitos informacionais, necessitam ser justamente representados no conjunto geral de informações, o que se chama de justiça de reconhecimento (Silva *et al.*, 2021).

MÉTODO

O estudo adotou a abordagem qualitativa, a hermenêutica, e a inclinação histórica-crítica bachelardiana e o referencial teórico acerca da justiça social e da museologia social e museologia LGBTQIA+. A abordagem qualitativa ocorre através das descrições, interpretações e compreensões dos fenômenos que compõem a cultura LGBTQIA+, pois nas pesquisas qualitativas o:

[...] enfoque qualitativo as hipóteses não são testadas, elas podem ser elaboradas ou aprimoradas, inclusive durante o processo de pesquisa, ou seja, o processo de indagação é mais flexível e podem ser movidas entre as respostas e o desenvolvimento da teoria. Os estudos qualitativos não apresentam a pretensão de generalizar probabilisticamente os resultados alcançados para populações mais amplas, nem tão pouco obter amostras amplamente representativas. (Frainer, 2020, p. 78).

Como método, a hermenêutica pode ser aplicada a partir de duas perspectivas abordadas nesta pesquisa, a epistemológica que analisa as descrições, interpretações e interpretações do conjunto bibliográfico que inclui artigos, livros, projetos, artigos e comunicações da museologia social e museologia LGBTQIA+; e a ontológica, que foca as análises as realidades por meio de descrições, interpretações e interpretações das dinâmicas da museologia social e museologia

Justiça social no campo da museologia social e museologia LGBTQIA+: reflexões e proposições

SÉRGIO RODRIGUES DE SANTANA, ELIANE EPIFANE MARTINS, ANNEBELLE PENA
LIMA MAGALHÃES CRUZ & ANDERSON ALBERTO SALDANHA TAVARES

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

LGBTQIA+, especialmente, da cultura LGBTQIA+ como realidade.

Como mecanismos protocolares e práticos da hermenêutica, lançou mão das duas modalidades de a circularidade e a espiralidade para melhor inferir. No modelo de circularidade versa sobre o tempo e energia estagnado e o local de fertilização das ideias já estabelecidas, ou seja, do que foi feito na museologia, dos dados obtidos e consolidado. No modelo espiral diz acerca da ascensão de tempo e energia de fertilização em si das ideias, logo na construção dos quadros de teorias do conhecimento, na sobreposição e inter-relação do que já fora feito, os novos significados dos dados obtidos e consolidados (Sanchez, 2013; Santana *et al.*, 2024).

Em ambos os mecanismos práticos, as descrições, interpretações e compreensões foram feitas por etapas protocolares, como: pré-compreensão, reconhecimento de preconceitos, fusão de horizontes e contextos, escuta da literatura científica, aplicação de sentido e interrogação, como se mostra na figura 4 .

Figura 4 - Círculo de investigação hermenêutico de circularidade e espiralidade

Justiça social no campo da museologia social e museologia LGBTQIA+: reflexões e proposições

SÉRGIO RODRIGUES DE SANTANA, ELIANE EPIFANE MARTINS, ANNEBELLE PENA LIMA MAGALHÃES CRUZ & ANDERSON ALBERTO SALDANHA TAVARES

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025



Fonte: Adaptado de Almeida (2022) e Santana *et al.* (2024).

Como evidencia na figura 1, na primeira etapa protocolar pré-compreensão (esfera vermelho), versou na preparação da pesquisa, abarcou a busca, organização, seleção, aquisição, leitura prévia a documentação que constitui os dados obtidos e consolidados, o *corpus* da pesquisa, pois neste ponto '[...] antecede a análise e compreensão, preservando, contudo, o sentido funcional do conceito e a estrutura formal do círculo hermenêutico.' (Almeida, 2022, p. 88). Neste ponto a vertente descritiva impera dos fenômenos, dos dados obtidos e consolidados no seu contexto natural investigado (Almeida, 2022; Masini, 2004; Santana *et al.*, 2024).

Na segunda etapa protocolar consideração de preconceitos (figura 4, esfera rosa) tratou da contextualização dos recursos e de seus autores, assumindo-se um

Justiça social no campo da museologia social e museologia LGBTQIA+: reflexões e proposições

SÉRGIO RODRIGUES DE SANTANA, ELIANE EPIFANE MARTINS, ANNEBELLE PENA
LIMA MAGALHÃES CRUZ & ANDERSON ALBERTO SALDANHA TAVARES

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

compromisso entre o objeto e o sujeito da investigação.

Neste enquadramento, o termo preconceito não deverá ser entendido no vulgar sentido e conotação pejorativa, apenas refletir as naturais pressuposições dos intervenientes, em concreto as prenoções e os pré-julgamentos sobre um determinado assunto. (Almeida, 2022, p. 88).

Na terceira etapa de fusão de horizontes e contextos (figura 4, esfera roxa), e a realização da leitura dos documentos e o cruzamento dos dados obtidos e consolidados pelos autores, desembocando em nova interpretação da literatura (Almeida, 2022; Santana *et al.*, 2024).

A dimensão interpretativa impera nesse ponto, pois ela reflete a ação do pesquisador ao sair da noção de mensuração para compreender a realidade investigada (Masini, 2004).

No quarto passo extração da literatura científica (figura 4, esfera verde), que acontece a retirada dos significados, as ideias-chave e as problemáticas, e se avalia as práticas e detecta-se as lacunas dos dados obtidos e consolidados, e neste ponto a compreensão interpretativa também é supra delimitado (Almeida, 2022; Masini, 2004; Santana *et al.*, 2024). Por sua vez, na quinta etapa aplicação de sentido (figura 4, esfera amarelo) é o resultado das etapas anteriores, acontece a construção efetiva dos conhecimentos novos, e neste ponto:

De acordo com os objetivos da investigação em causa, o sentido será afirmativo (concordância e reforço) ou negativo (discordância e oposição) e poderá refletir-se numa revisão de literatura com valor próprio ou também num produto de caráter mais prático, por exemplo uma experiência ou um estudo de caso. (Almeida, 2022, p. 88).

Na sexta etapa interrogação (figura 4, esfera laranja), versa sobre às reflexões e os questionamentos sobre a validade da própria construção são

Justiça social no campo da museologia social e museologia LGBTQIA+: reflexões e proposições

SÉRGIO RODRIGUES DE SANTANA, ELIANE EPIFANE MARTINS, ANNEBELLE PENA
LIMA MAGALHÃES CRUZ & ANDERSON ALBERTO SALDANHA TAVARES

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

considerados. Esta última etapa corresponderá à verificação ou à avaliação do trabalho realizado, na modalidade definida pelo investigador, e poderá ser entendida não só como uma explicação sobre a importância do objeto de estudo, mas também como um desafio ao conhecimento alcançado, reforçando a sua compreensão e robustecendo-o enquanto marco teórico para o futuro. (Almeida, 2022). Na etapa aplicação de sentido ponto interrogação a dimensão compreensiva ocorre, pois ela se refere ao pesquisador enquanto sujeito compreensivo livre e orientado por meio da reflexão ponderada (Almeida, 2022; Santana et al., 2024).

Adotou nessa pesquisa a inclinação epistêmica histórica-crítica bachelardiana que vai além de meras descrições e interpretações exaustivas e ruminantes dos fatos históricos, tecnológicos, políticos da área. A compreensão da inclinação epistêmica histórica-crítica bachelardiana toma lugar importante, no sentido do que se pode fazer diante do que está construído, pois o racionalismo aplicado significa restabelecer a verdade da prática científica ao agregar os valores de coerência com a constância ao real e atual (Bourdieu, 1976).

Assim, propõe-se trabalhar com os fatos, sejam eles obstáculos epistemológicos ou avanços epistemológicos, em que na segunda a museologia social é marcada nos anos setenta com o surgimento da Museologia LGBTQIA+, em que os avanços epistemológicos emergiram no recorte temporal de dez anos. De tal modo, versa sobre os avanços epistêmicos por três primas: o alargamento dos quadros teóricos do conhecimento da Museologia e da Museologia social, a partir dos dados obtidos e consolidados; a sciência do fazer museólogo, que se refere a esse fazer com o valor para atualidade e para o futuro; e a abertura de pensamento dos museólogos, no descobrimento dos valores coloniais.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Justiça social no campo da museologia social e museologia LGBTQIA+: reflexões e proposições

SÉRGIO RODRIGUES DE SANTANA, ELIANE EPIFANE MARTINS, ANNEBELLE PENA
LIMA MAGALHÃES CRUZ & ANDERSON ALBERTO SALDANHA TAVARES

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

A cultura LGBTQIA+ é composta por filosofias de intersecção das maneiras comuns de fazer, aprender e viver, em que estas são transmitidas pelos perfis, sujeitos e grupos que constituem a comunidade LGBTQIA+, e que, ao mesmo tempo, compõe as identidades e memórias. A cultura LGBTQIA+ é múltipla vista as diversidades na comunidade LGBTQIA+, assim se produz artefatos culturais distintos, em que alguns diz apenas acerca de um determinado grupo.

Ao destacar a cultura LGBTQIA+ como uma unidade, ela é composta por dimensões que inclui: a literatura, as artes plásticas, a moda, a TV, o cinema, teatro, como também a música pop nacional e internacional, e outras expressões. E, ao mesmo tempo, a cultura LGBTQIA+ transpassa essas dimensões no sentido amplo, das chamadas culturas elitistas, brancas e heterossexuais do mundo do entretenimento validado. Ao qual destacamos como recorte de nossas análises quanto a justiça social as expressões culturais LGBTQIA+ a TV e a música pop intencional como fração das representações que compõe o legado LGBTQIA+.

Os artefatos culturais materiais e imateriais da cultura LGBTQIA+ sempre permearam a vida cotidiana da social fora da comunidade LGBTQIA+, e a sciência é uma estratégia de compreensão desse fenômeno, especialmente, de alguns aspectos da cultura LGBTQIA+, utilizadas, porém, nunca dignas do processo de musealização e musealidade, de servir como memória e/ou base cultural.

A sciência pode promover em especial o entendimento da informação gênero-sexualidade, como é utilizada por outros grupos, pois ela visualiza, descreve, intersecciona e analisa os excedentes dos pontos do fluxo da escala do preconceito, a camuflagem, exacerbação, apropriação, a reparação e a justiça social, como evidência a dimensão amarela do quadro 1.

Justiça social no campo da museologia social e museologia LGBTQIA+: reflexões e proposições

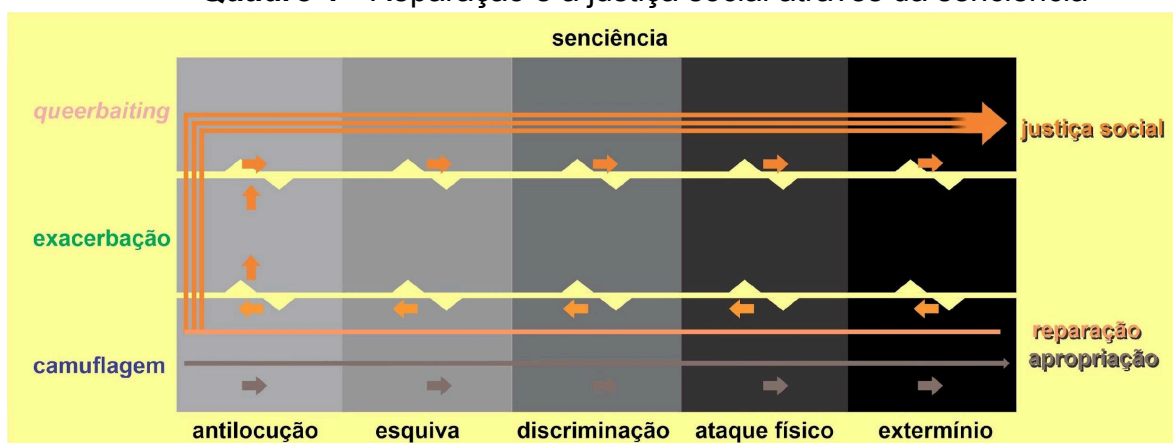
SÉRGIO RODRIGUES DE SANTANA, ELIANE EPIFANE MARTINS, ANNEBELLE PENA LIMA MAGALHÃES CRUZ & ANDERSON ALBERTO SALDANHA TAVARES

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

Quadro 1 - Reparação e a justiça social através da senciência



Fonte: Elaborado pelos autores e autoras (2024).

Para Rodney William, a apropriação cultural, quadro 1, é uma estratégia de opressão através de um grupo dominante, em que ela pode ocorrer através dos níveis de preconceito (Allport, 1954). Assim, neste fluxo um grupo dominante se apodera de uma cultura que inclui bens materiais e imateriais que ela mesma inferioriza na 'antilocução' estrategicamente em um dado momento, para após esvaziar os significados, os simbolismos e referenciais genuínos, ao mesmo tempo que atribui a esses bens materiais e imateriais novos significados, simbolismos e referenciais distantes dos originais e como vista seus gozos e lucros.

A apropriação dos bens materiais pode ocorrer através da usurpação de adereços e artefatos culturais, como também objetos valiosos, propriedades, terras, joias, dinheiro, e pedras preciosas e ouro, como ocorreu com os judeus que foram roubados pelos nazistas na Segunda Guerra Mundial, já no processo de extermínio. A apropriação dos bens imateriais, inclui a usurpação de conhecimentos específicos, ideias, patentes, expressões e até movimentos culturais e intelectuais, como ocorreu com a *dencemusic* nos anos setenta. O estilo de vida e de música que sofreu violências com 'ataques físicos' às discotecas, uma vez que era um

Justiça social no campo da museologia social e museologia LGBTQIA+: reflexões e proposições

SÉRGIO RODRIGUES DE SANTANA, ELIANE EPIFANE MARTINS, ANNEBELLE PENA LIMA MAGALHÃES CRUZ & ANDERSON ALBERTO SALDANHA TAVARES

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

movimento cultural produzido por latinos, pretos, pardos e que geralmente eram LGBTQIA+.

Figura 5 – Apropriação, exacerbação, camuflagem e *queerbaiting*



Justiça social no campo da museologia social e museologia LGBTQIA+: reflexões e proposições

SÉRGIO RODRIGUES DE SANTANA, ELIANE EPIFANE MARTINS, ANNEBELLE PENA LIMA MAGALHÃES CRUZ & ANDERSON ALBERTO SALDANHA TAVARES

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

Fonte: Extra (2011); Felix (2020); Falcão Filho (2021); Folha de São Paulo (2023); Netflix, (2024); Youtube (2023); União Fm (2024); Cost azul (2024); Boninco (2024) e Bol (2024).

Contudo, ao mesmo tempo que ocorria os 'ataques físicos', as decências saxônicas heterossexuais como os suecos do ABBA (figura 5, 1) e os australianos do Bee Gees (figura 5, 2) performavam o estilo. Estes se tornavam ícones com a ajuda de Hollywood John Travolta (figura 5, 3) por meio do filme Os Embalos de Sábado à Noite (*Saturday Night Fever*, 1977), que narra a história de um homem branco interpretando um personagem heterossexual no epicentro do estilo, assim construído no imaginário popular que esses eram as maiores referências desse fenômeno cultural e quase ofuscaram a Donna Summer (figura 4).

O movimento que era considerado uma subcultura, mas influenciou muitos países nos anos setenta, se reinventou nos anos oitenta com *synth-pop*, *new wave*, *techno* e *freestyle*, e anos noventa com a *eurodance*, *italodance* e *housemusic*, e ainda é uma cultura atual e elitista, especialmente no continente europeu. Na apropriação dos bens imateriais ocorre de forma sutil, pois o algo usurpado não necessariamente deixa provas palpáveis da ação em vistas do objeto do desejo adquire pelo dominador.

Contudo, no processo de apropriação cultural, quadro 1, essa permeação que ocorre fora da comunidade LGBTQIA+ se dá à revelia, esse legado estrategicamente exposto de forma problemática por três perspectivas que se regulam mutuamente dependendo do objetivo, a exacerbação, camuflada e a *queerbaiting*, e que esse último está em processo de evolução, e às duas primeiras citadas contribuíram muito para a desvalorização para comunidade LGBTQIA+ e validação fora da comunidade LGBTQIA+, ou seja, no epicentro da apropriação consumada.

O fluxo de perversidades dos níveis de preconceito (Allport, 1954), no

Justiça social no campo da museologia social e museologia LGBTQIA+: reflexões e proposições

SÉRGIO RODRIGUES DE SANTANA, ELIANE EPIFANE MARTINS, ANNEBELLE PENA
LIMA MAGALHÃES CRUZ & ANDERSON ALBERTO SALDANHA TAVARES

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

processo de apropriação pode se valer das facetas da exacerbação, camuflagem e *queerbaiting* estão presentes especialmente nas narrativas audiovisuais como as telenovelas e programas de humor e comédia, séries, é possível aplica a outros artefatos e expressões da cultura LGBTQIA+.

As narrativas audiovisuais quanto à exacerbação (figura 5, 5 6, 7 e 8) destacam-se a categoria programas de humor e comédia, que por muito tempo se promoveram reducionista do legado LGBTQIA+, como os programas de Chico Anísio, Viva o Gordo, Zorra total e Vai que Cola acabaram estereotipando os sujeitos LGBTQIA+ por décadas, em que a ‘antilocução’ é o viés mais efetivo, pois eles usavam os chistes e estereótipos abertamente para representar os sujeitos LGBTQIA+ (Allport, 1954) apenas de forma reduzida.

Porém, este fenômeno perdeu a força no âmbito da TV como a nova configuração, mas ganhou força por influenciadores heterossexuais performances e shows de *stand up* como as estéticas LGBTQIA+. Isso significa dizer que as ações, os comportamentos, e expressões LGBTQIA+ são ‘fontes de inspiração’ para fazer comédia no mundo heterossexual, e a perversidade versa sobre à ideia do ‘ridículo transformado em dinheiro, *cliques* e engajamento’.

Na camuflagem (figura 9 e 10) destacam-se as telenovelas, é usada para ‘sensibilizar a sociedade’, para desperta compaixão e a empatia dos heterossexuais quanto ao sujeito LGBTQIA+, como se os sujeitos LGBTQIA+ tivesse essa necessidade. A camuflagem foi muito explorada nas telenovelas, nessa técnica narrativa, os personagens LGBTQIA+ eram apresentados de forma discreta e misteriosa, com o objetivo de conquistar a simpatia do público, de modo que sua identidade fosse revelada sem prejudicar a percepção do telespectador heterossexual, já cativado pelos personagens LGBTQIA+ (Colling, 2007).

Às vezes funcionavam, outras vezes não, e no primeiro destaca a história do

Justiça social no campo da museologia social e museologia LGBTQIA+: reflexões e proposições

SÉRGIO RODRIGUES DE SANTANA, ELIANE EPIFANE MARTINS, ANNEBELLE PENA
LIMA MAGALHÃES CRUZ & ANDERSON ALBERTO SALDANHA TAVARES

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

casal inter-racial formado por Sandrinho (André Gonçalves) e Jefferson (Lui Mendes) (figura 5, 9) na telenovela *A próxima Vítima* do autor Silvio de Abreu de 1995 que houve aceitação dos telespectadores. Porém, em 1998 a mesma técnica usada pelo mesmo autor não funcionou como casal de lésbicas Leila (Silvia Pfeifer) e Rafaela (Christiane Torloni) (figura 5, 10) da telenovela *Torre de Babel*. Ao ser revelado para os telespectadores o romance, os mesmos rejeitaram o casal, e o autor Silvio de Abreu criou como alternativa a morte das personagens frente à rejeição do público. Ou seja, a ‘esquiva’ frente aos sujeitos não LGBTQIA+ foi de forma ampla em evitar o sujeito LGBTQIA+ (Allport, 1954).

A camuflagem perdeu força, mas se está originado outro fenômeno, o *queerbaiting*, o termo inglês em que a palavra *bait* em português significa “isca”, ou seja, uma isca LGBTQIA+. Assim, versa sobre a indicação por signos, símbolos e índices LGBTQIA+ nas narrativas televisivas, livros, música, anúncios, como também de celebridades que transmitem uma identidade sexual ambígua através de suas obras e declarações (Pacheco, Kurtz, 2019).

Ou seja, é uma promessa de representação social, mas que não é explorado de fato, porém promove retorno financeiro ou popularidade. Como a exemplo destaca-se recentemente o *queerbaiting*, na série *Bridgerton* da Netflix (figura 5, 11), em que os fãs da série acusaram que a série de não trazer de fato a representatividade LGBTQIA+ indicada.

Isso ocorreu também na telenovela brasileira *Amor Perfeito* de 2023 (figura 5, 12), através da redenção, dos personagens abertamente LGBTQIA+, como se fosse uma espécie de ‘cura gay’. A telenovela tinha um personagem chamado de Érico (Carmo Dalla Vecchia), um advogado LGBTQIA+ no início da novela, ele virou as costas para a protagonista porque foi chantageado pela vilã justamente por causa de seu romance com outro homem. No decorrer da narrativa ele se envolveu com

Justiça social no campo da museologia social e museologia LGBTQIA+: reflexões e proposições

SÉRGIO RODRIGUES DE SANTANA, ELIANE EPIFANE MARTINS, ANNEBELLE PENA
LIMA MAGALHÃES CRUZ & ANDERSON ALBERTO SALDANHA TAVARES

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

Verônica (Ana Cecília Costa) uma mulher cis e se assumiu bissexual. Parte do público rejeitou o romance, pois parecia que se tratava de uma espécie de *queerbaiting* através da ideia de ‘cura gay’ para o personagem, embora, o ator Carmo Dalla Vecchia tenha negando que houve uma espécie de ‘cura gay’ na concepção do personagem.

Do mesmo modo, é preciso ter senciência sobre a linha tênue entre a acuidade de abordar as pautas LGBTQIA+ com a existência de personagens, produtos, serviços e artefatos culturais no fluxo da exacerbação, camuflagem e *queerbaiting*, especialmente quanto ao *queerbaiting*, que é a intenção mais perversa atualizada e voltada para o ganho pessoal e comercial sobre o legado LGBTQIA+. Esse evento pode estar relacionado ao fenômeno *pink money* que em seu conceito versa sobre os aspectos da comercialização, poder de compra e influência da comunidade LGBTQIA+, fatores que estimulam o olhar externo tanto de políticos, artistas e da mídia não LGBTQIA+ que buscam o lucro neste domínio econômico e influente (Alves, 2019; Galvão, 2019).

Como vetor multifacetado a justiça social quanto à senciência sobre a linha tênue entre a acuidade entre pautas e intenções perversas pode ser promovido por três paradigmas, a distribuição, a participação e o reconhecimento (Silva *et al.*, 2021).

No paradigma redistribuição, é pertinente como os museus enquanto produtora da cultura visualiza o legado LGBTQIA+, mas sobretudo, como a museologia visualiza e vigia esses fluxos de distribuições e seus efeitos, e quais as intenções de fato, se são positivas ou negativas.

No paradigma participação, é pertinente como os museus e a museologia dão a comunidade subrepresentadas a voz, ou seja, o lugar de fala para a construção dos novos quadros das teorias do conhecimento descortinado dos valores coloniais.

Justiça social no campo da museologia social e museologia LGBTQIA+: reflexões e proposições

SÉRGIO RODRIGUES DE SANTANA, ELIANE EPIFANE MARTINS, ANNEBELLE PENA
LIMA MAGALHÃES CRUZ & ANDERSON ALBERTO SALDANHA TAVARES

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

No paradigma reconhecimento, envolve diretamente ao legado como cultura imaterial nacional, que precisa se resgata na maternidade e transformas em *museálias*.

CONSIDERAÇÕES

A justiça social como vetor epistêmico nos quadros das teorias do conhecimento da museologia emerge como um retorno, e tem como mecanismo prático a reparação, pois é através dela que a justiça social no campo da museologia social e museologia LGBTQIA+ se torna mais operacional. Do mesmo modo, ao abordar a discussão sobre produtos midiáticos nacionais e internacionais (desde os anos 1970 até 2023), a senciência revela que a cultura LGBTQIA+ é explorada para atende as demandas heterossexuais, e ao mesmo tempo descartada sem potencial de memória nacional pois não serve como base cultural dos mesmos.

Deste modo, este retorno nesta pesquisa permite visualizar, descrever, interseccionar e analisar as relações mútuas entre os excedentes do conhecimento ou legado LGBTQIA+ e as intenções dos grupos predominantes na pós-modernidade. Essas intenções incluem a exacerbação, a camuflagem e o *queerbaiting*, mecanismos que se manifestam no acesso, apropriação e uso da cultura LGBTQIA+ e da informação gênero-sexualidade adaptados à visão heterossexuais, ou seja, são usados e visibilizados de acordo com os valores heteronormativos.

Portanto, a exacerbação, a camuflagem e a *queerbaiting* são estabelecidas, como outros fenômenos que futuramente surgiram na apropriação da informação, e

Justiça social no campo da museologia social e museologia LGBTQIA+: reflexões e proposições

SÉRGIO RODRIGUES DE SANTANA, ELIANE EPIFANE MARTINS, ANNEBELLE PENA
LIMA MAGALHÃES CRUZ & ANDERSON ALBERTO SALDANHA TAVARES

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

têm ocorrido através da ‘antilocução’, ‘esquiva’, ‘discriminação’, ‘ataque físico’ e ‘extermínio’ dos perfis, grupos e comunidades e subrepresentados.

Na museologia, a sciência diz acerca da tomada de consciência das intenções dos grupos denominadores frente à ‘antilocução’, ‘esquiva’, ‘discriminação’, ‘ataque físico’ e ‘extermínio’, em que a justiça social atua no presente sobre a cultura LGBTQIA+, nos descortinamentos dos seus artefatos neste ambiente atual; na ação e como os corpos e o estado mentais dos museólogos se situam; da autoconsciência de si próprio e da própria museologia social e no controle e vigília do fazer.

E todos esses fatores são postos no objetivo de promover a museologia como ambiente descolonizado de maneira que se possa buscar na medida do possível a integralidade da democracia.

REFERÊNCIAS

ABBA DEVE LANÇAR CINCO NOVAS CANÇÕES EM 2021, **União Fm**. Disponível em: <https://www.uniaofm.com.br/abba-deve-lancar-cinco-novas-cancoes-em-2021>. Acesso em: 20 mar. 2024.

ALLPORT, G. **The nature of prejudice**. Cambridge, Massachusetts: Addison-Wesley Publishing, 1954.

ALMADA, L.F. Mapas corporais da ação, cognição e emoção: A sciência do espaço do corpo e a sciência do corpo no espaço. *In*: ALVES, M.A. Cognição, emoções e ação. São Paulo: Cultura Acadêmica; UNICAMP; Centro de Logica, Epistemologia e História da Ciência, 2019. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/hcrqt/pdf/alves-9788572490191-16.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2024.

Justiça social no campo da museologia social e museologia LGBTQIA+: reflexões e proposições

SÉRGIO RODRIGUES DE SANTANA, ELIANE EPIFANE MARTINS, ANABELLE PENA LIMA MAGALHÃES CRUZ & ANDERSON ALBERTO SALDANHA TAVARES

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

ALMEIDA, P. A Hermenêutica na Ciência da Informação: da revisão de literatura ao esboço de uma metodologia. **Ibersid**: revista de sistemas de información y documentación, v. 16, n. issn 2174-081x; issn 1888-0967, p. 83-92, 2022. Disponível: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/205793>. Acesso em: 5 mar. 2023.

ALVES, Mateus Felipe. Olhares cruzados: o Pink Money e o Movimento LGBT. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade de Santa Cruz do Sul. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/2490/1/Mateus%20Felipe%20Alves.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2024.

AMOR Perfeito: Carmo Dalla Vecchia nega cura gay na novela. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 22 de set. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2023/09/carmo-dalla-vecchia-nega-cura-gay-em-novela-e-diz-ter-vergonha-de-beijar-homem.shtml>. Acesso em: 20 mar. 2024.

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
BAPTISTA, J. Entre o arco e o cesto: notas Queer sobre indígenas heterocentros nos museus e na Museologia. *Cadernos de Sociomuseologia*, Lisboa, v.61. n. 17, 2021.
Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/d89a/3dcc627527f4928dbd402712d3d61e292ee.pdf>. Acesso em: 17 out. 2024.

BONINCO, J. Rodrigo Fagundes sobre papéis LGBTQ+: "Fomos nichados só para fazer graça" Ator que interpreta Gigi em "Volta por Cima" e viveu Patrick em "Zorra Total" reflete sobre estereótipos de personagens gays. **CNN Brasil**, 26 de dezembro de 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/rodrigo-fagundes-sobre-papeis-lgbtq-fomos-nichados-so-para-fazer-graca/?hidemenu=true>. Acesso em: 20 dez. 2024.

BAPTISTA, J. ; BOITA, T. ; WICHERS, C. M. O que é Museologia LGBT? **Revista Memórias LGBT**, Goiana, ed. 12, n. 7, 2020. Disponível em: <https://memoriaslgbt.wordpress.com/edicoes-memorias-lgbtiq/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

Justiça social no campo da museologia social e museologia LGBTQIA+: reflexões e proposições

SÉRGIO RODRIGUES DE SANTANA, ELIANE EPIFANE MARTINS, ANABELLE PENA
LIMA MAGALHÃES CRUZ & ANDERSON ALBERTO SALDANHA TAVARES

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

CHAGAS, M.; GOUVEIA, I. Museologia social: reflexões e práticas (à guisa de apresentação). **Cadernos do CEOM Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina**, ano 27, n. 41, dez. 2014.

COLLING, L. Personagens homossexuais nas telenovelas da rede globo: criminosos, afetados e heterossexualizados. **Revista Gênero**, v.8, n.1, 2007 p. 207 a 222. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/Artigos/Personagens%20homossexuais%20nas%20telenovelas.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2024.

ECHTERNACH, A. L. I. **Teoria museológica** - referenciais teóricos do campo. Indaial: Uniasselvi, 2021.

FALCÃO FILHO, A. Os Bee Gees foram o primeiro caso de cancelamento da era moderna. **Money report**, São Paulo, 20 de novembro de 2021. Disponível em: <https://www.moneyreport.com.br/agenda-lideres/os-bee-gees-foram-o-primeiro-caso-de-cancelamento-da-era-moderna/>. Acesso em: 20 mar. 2024.

FELIX, W. Silvia Pfeifer lembra rejeição às lésbicas de Torre de Babel: "Não cheguei a sentir na pele". **Na telinha**, Ribeirão Preto, 14 de jun. 2020. Disponível em: <https://natelinha.uol.com.br/novelas/2020/08/14/silvia-pfeifer-lembra-rejeicao-as-lesbi-cas-de-torre-de-babel-nao-cheguei-a-sentir-na-pele-149325.php>. Acesso em: 20 mar. 2024.

FRAINER, J. **Metodologia científica**. Indaial: Uniasselvi, 2020.

GALVÃO, P. Pink Money: como sua marca deve se relacionar com o público LGBTI+. **Rockcontent**, jun. 2019. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/pink-money>. Acesso em: 5 fev. 2024.

LADEIA, L. C. M.; CASTRO, T. A Museologia LGBT existe? reconstruindo os passos do movimento LGBT+ junto à museologia brasileira. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 11, n.21, p. 231-248, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/41439/33307>. Acesso em: 1 maio 2023.

Justiça social no campo da museologia social e museologia LGBTQIA+: reflexões e proposições

SÉRGIO RODRIGUES DE SANTANA, ELIANE EPIFANE MARTINS, ANNEBELLE PENA
LIMA MAGALHÃES CRUZ & ANDERSON ALBERTO SALDANHA TAVARES

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

MALLOL, V. C.; BALLESTE, I. R. El derecho al acceso a la información de la infancia y la Adolescência. **Métodos de Información**, Valência, v. 13 n. 24, 2022. Disponível em:

<https://riunet.upv.es/bitstream/handle/10251/200386/CabedoRavetllat%20-%20El%20derecho%20al%20acceso%20a%20la%20informacion%20de%20la%20infancia%20y%20la%20adolescencia.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 mar. 2024.

MASINI, E.F.S. Enfoque fenomenológico de pesquisa em educação In: FAZENDA, I. (org). **Metodologia da pesquisa educacional**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MATHIESEN, K. Informational Justice: A Conceptual Framework for Social Justice in Library and Information Services. **Library Trends**, v. 64, n. 2, 2015.

MEHRA, B. Introduction: Social Justice in Library and Information Science & Services. **Library Trends**, v. 64, n. 2, p. 179-197, 2015.

Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/610075>. Acesso em: 5 fev. 2024.

MENDES JÚNIOR, J. N.; FERREIRA, M. C. ANÁLISE COMPREENSIVA: Conceito e método. **Geografia**, Rio Claro, v. 35, n. 1, p. 21-35, jan./abr. 2010. Disponível em:

<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/4814>.

Acesso em: 1 fev. 2020.

MOUTINHO, M. C. Sobre o conceito de museologia social. **Cadernos de Sociomuseologia**, v.1, n.1. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, 1993.

NETFLIX, 2024. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/80232398>. Acesso em: 20 mar. 2024.

OSTERNE, M. S. F. Redistribuição, Reconhecimento e Participação: dilemas contemporâneos da Justiça Social no pensamento de Nancy Fraser. Disponível em:

<https://storage.woese.com/documents/588ac7170af788cd84d4777af0ea1a233cb15e8e.pdf> Acesso em: 5 fev. 2024.

PACHECO, C. S.; KURTZ, G. B. Queerbaiting e fanfictions: a expansão de narrativas através de fanfictions nos fandoms de Orphan Black e Supergirl . In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 42., 2019, Belém. **Anais [...]**. Belém: Intercom /Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2019. Disponível em:

Justiça social no campo da museologia social e museologia LGBTQIA+: reflexões e proposições

SÉRGIO RODRIGUES DE SANTANA, ELIANE EPIFANE MARTINS, ANNEBELLE PENA
LIMA MAGALHÃES CRUZ & ANDERSON ALBERTO SALDANHA TAVARES

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1384-1.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2024.

PAIXÃO, Sara. No passado, André Gonçalves foi agredido na rua. No futuro, Lui Mendes beijará Carlos Thiré19. **Extra**, Rio de Janeiro, 18 de maio de 2011. Disponível em:

<https://extra.globo.com/tv-e-lazer/no-passado-andre-goncalves-foi-agredido-na-rua-no-futuro-lui-mendes-beijara-carlos-thire-1834680.html>

. Acesso em: 20 mar. 2024.

PORTARIA LGBT! Ferdinando e Alejandro encheram a entrada do prédio de GLITTER! Vai Que Cola. **Youtube**, 10 de dezembro de 2020.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XkKS6PEuGMk>. Acesso em: 20 maio. 2023.

ROCHA, E. C.F. Metodologia para construção de museus comunitários à luz da psicologia social comunitária. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: IBICT/UFRJ, 2021. Disponível em:

<https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/viewFile/290/232>

. Acesso em: 5 nov. 2022.

ROSA, A. S. **História dos museus e das coleções**. Indaial: Uniasselvi, 2021.

SANTANA, S.R. *et al.* **Intersecções históricas, teóricas e práticas da museologia**: considerações do fazer da Museologia Social para fundamentar a Museologia LGBTQIA+. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2023, São Cristóvão. **Anais** [...]. São Cristóvão: PPGCI / UFS, 2023.

Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1mTxpIKfLoNBGzPBUf4e8yWqwegBHHEw3/viewf>

. Acesso em: 5 fev. 2024.

SANTANA, S. R. ; MELO. M. L. D.; SOUZA, E. D. **INFORMAÇÃO GÊNERO-SEXUALIDADE**: das dimensões epistêmicas ao uso do termo e seu conceito. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: PPGCI / UFS, 2022. Disponível em:

<https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/view/772>

Justiça social no campo da museologia social e museologia LGBTQIA+: reflexões e proposições

SÉRGIO RODRIGUES DE SANTANA, ELIANE EPIFANE MARTINS, ANNEBELLE PENA LIMA MAGALHÃES CRUZ & ANDERSON ALBERTO SALDANHA TAVARES

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

Acesso em: 5 fev. 2024.

SANTANA, S. R. *et al.* Ampliando o campo teórico-sintético da Museologia: considerações teóricas da Museologia LGBTQIA+ para ancoragem epistêmica da Museologia Social. **Informação & Informação**, Londrina, v. 28, n. 4, p. 382–408, out./dez. 2023.

Disponível

em:

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/48446/50976>. Acesso em: 5 fev. 2024.

SANCHES, S. M. **Hermenêutica**. Indaial:Uniasselvi, 2013.

SANTOS, J. L. **O que é cultura**. 16 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SÊGA, C. M. P. O Kitsch Está Cult. *In*: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 4, 2008, Salvador. **Anais [...]** Salvador: UFBA, 2008. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14159.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2023.

SOUZA, A. M. C.; ALMEIDA, G. B. C.; MOTA, D. A. R. Museu como unidade de informação e preservação da memória: uma análise na fundação memorial Padre Cicero em Juazeiro do Norte. **Revista Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 3, n., 2017.

Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/39522>. Acesso em: 13 jan. 2024.

SILVA, F. C. G., GARCEZ, D. C., ROMEIRO, N. L., FEVRIER, P. R.; ALVES, A. P. M.. Justiça para quem? Justiça social, informacional, racial e de gênero em bibliotecas., 2021. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21, 2021, Rio de Janeiro. **Anais [...]** Rio de Janeiro: UFRJ, 2021. Disponível em: https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrJ.A0anPtl7p0E5DDz6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjE EcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1711017114/RO=10/RU=https%3a%2f%2fwww.researchgate.net%2fpublication%2f358128586_Justica_para_quem_justica_social_informacional_racial_e_de_genero_em_bibliotecas/RK=2/RS=C5MkqiUNob uUJecgl6IEhQ0xin0

.Acesso em: 5 fev. 2024.

TERMO usado por Travolta em “Os Embalos de Sábado à Noite”, Rádio Costa azul, Costa Verde, 26 de abr. 2023. Disponível em:

Justiça social no campo da museologia social e museologia LGBTQIA+: reflexões e proposições

SÉRGIO RODRIGUES DE SANTANA, ELIANE EPIFANE MARTINS, ANNEBELLE PENA LIMA MAGALHÃES CRUZ & ANDERSON ALBERTO SALDANHA TAVARES

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

https://costazul.fm/terno-usado-por-travolta-sera-leiloado-em-os-embalos-de-sabado-a-noite-sera-leiloado-saiba-mais/#google_vignette. Acesso em: 20 mar. 2024.

SILVA; ATAÍDE JÚNIOR, Consciência e senciência como fundamentos do direito Animal. **Revista Brasileira de Direito e Justiça**, Ponta Grossa , v. 4, jan./dez, 2020. Disponível em: <https://institutopiracema.com.br/wp-content/uploads/2021/10/RBDJ-UEPG-Consciencia-e-senciencia-como-fundamentos-do-DAnimal.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2024.

TOLENTINO, A. Museologia Social: apontamentos históricos e conceituais. **Cadernos de Sociomuseologia**, Lisboa, v. 52, p. 21-44, 2016. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/5499>. Acesso em: 20 maio. 2023.

22 personagens inesquecíveis de Chico Anysio, **Bol.** Disponível em: <https://www.bol.uol.com.br/listas/2015/10/29/22-personagens-inesqueciveis-de-chico-anysio.htm>. Acesso em: 20 dez. 2024.

SOBRE AS AUTORIAS

Sérgio Rodrigues de Santana, Geincos - UFPB

Doutor e Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Graduado em Psicologia (UFPB) e Biblioteconomia (Uniasselvi), é graduando em Arquivologia e Museologia (Uniasselvi), especialista em 'Ensino e Interdisciplinaridade' (Uniasselvi) e especialista em Arquivologia (Faculdade Domínios). É líder do Grupo de Estudos em Interdisciplinaridades e Epistemologias (GintEpi) e integra o grupo de pesquisa Núcleo de Estudos e Pesquisas em Informação, Educação e Relações Étnico-raciais (NEPIE-RE/GEINCOS-CCSA/UFPB) e realiza pesquisa na área de Epistemologia.

Justiça social no campo da museologia social e museologia LGBTQIA+: reflexões e proposições

SÉRGIO RODRIGUES DE SANTANA, ELIANE EPIFANE MARTINS, ANNEBELLE PENA LIMA MAGALHÃES CRUZ & ANDERSON ALBERTO SALDANHA TAVARES

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

Eliane Epifane Martins, IEEP

Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Atua como docente no Curso Técnico em Biblioteconomia do Instituto de Educação Estadual do Pará (IEEP) e bibliotecária na Companhia de Desenvolvimento da Área Metropolitana de Belém/PA (CODEM). Realiza pesquisas na área da Ciência da Informação, memória e patrimônio cultural.

Annebelle Pena Lima Magalhães Cruz, UEAP

Docente da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), Doutora em Educação (ULBRA/RS, 2024). Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local (Centro Universitário UNA/BH/2013). Graduada em Psicologia (UNINCOR/MG/2009), Pedagogia (FBN/AM/2023) e Ciências Sociais (ÚNICA, 2024). Formação Complementar em Pedagogia (FCE/2022). Especialista em áreas interdisciplinares (Psicologia, Gestão, Direitos Humanos, Educação Especial, outros). Membro do Grupo de Pesquisa "Cultura e Educação" (CAPES/ULBRA, 2020).

Anderson Alberto Saldanha Tavares, Programa de Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento da Universidade da Amazônia, Manaus/Amazonas

Justiça social no campo da museologia social e museologia LGBTQIA+: reflexões e proposições

SÉRGIO RODRIGUES DE SANTANA, ELIANE EPIFANE MARTINS, ANNEBELLE PENA
LIMA MAGALHÃES CRUZ & ANDERSON ALBERTO SALDANHA TAVARES

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento da Universidade da Amazônia. Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará. Foi coordenador do Serviço de Arquivo Médico e Estatística do Hospital Saúde da Mulher em 2008-2009. Atuou na Assistência Social da Prefeitura de Ananindeua, tem experiência em programas e sistemas da Rede SUAS de 2011-2014.

RECEBIDO em: 19/10/2024

APROVADO em: 20/01/2025